

PERFIL DE ÁCIDO GRAXO DA MACROALGA DA ANTÁRTICA *Prassiola Crispa*

**SOUZA, Priscila Oliveira de¹; SANTOS, Marco Aurélio Ziemann dos¹;
COLEPICOLO, Pio²; FUJII, Mutue Toyota³; SANTOS, Diclá Pupo³; PEREIRA,
Claudio Martin Pereira de⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – priscilaoliveira2@hotmail.com

²Universidade de São Paulo

³Instituto de Botânica, São Paulo

⁴Universidade Federal de Pelotas – claudiochemistry@gmail.com

As macroalgas têm sido utilizadas extensivamente como ingredientes para alimentação humana e animal, devido ao seu elevado conteúdo de ácidos graxos poliinsaturados (PUFAs), carboidratos, vitaminas, minerais e fibras dietéticas. Devido ao fato de apresentarem grande quantidade de PUFAs e heterogeneidade, estudos tem se intensificado em analisá-los, uma vez que eles são precursores da biossíntese de eicosanoides (importantes biorreguladores de muitos processos celulares), além de contribuir para melhorias na sua aplicação em produtos nutricionais, tornando-os mais saudáveis. Destaca-se ainda a escassez de estudos relativos aos materiais biológicos do continente Antártico, objetivando-se no presente trabalho determinar o perfil lipídico da macroalga verde da Antártica *Prassiola crispa* (Lightfoot) Kützing. A extração dos lipídios foi realizada pela técnica do Bligh Dyer com posterior derivatização dos ácidos graxos e a caracterização deles foi realizada através da Espectrometria de Massas (GC-2010 Plus da Shimadzu com Auto Injetor AOC-20i), utilizando-se a análise semi-quantitativa. A partir dos dados cromatográficos obtidos, constatou-se a presença de 24,86% de ω 3, 18,32% de ω 6 e 18,61% de ω 9. Dentre os ácidos graxos ômega 3 foram encontrados α -Linolenico, cis-11,14,17 Eicosatrienoico e cis-5,8,11,14,17 Eicosapentaenoico; dos ômega 6 foram Linoleico, cis-8,11,14 Eicosatrienoico e Araquidônico; quanto ao ômega 9 apenas o ácido oleico. Portanto, foi possível confirmar a presença de elevadas quantidades de ácidos graxos insaturados na clorófito *P. crispa*, os quais destacam-se por inúmeros benefícios à saúde.

Palavras-chave: Clorófito, Continente Antártico, Ômega, PUFAs.